

PANORAMA DA APICULTURA NA REGIÃO SUDESTE DO TOCANTINS

Emily Rodrigues Noletto¹, Kayky de Almeida Pedrosa², Vanessa Carolina de Sena Correia³

¹Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica CNPq. E-mail: emilyrodriguesnoletto@gmail.com

²Estudante do Curso Superior em Engenharia Agrônômica – IFTO. E-mail: kykylmeidapedrosa@gmail.com

⁴Docente do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO. Orientador(a). E-mail: vanessa.correia@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade econômica que consiste na criação racional das *abelhas Apis mellifera* L. com a finalidade de produzir mel, cera, própolis, pólen, geleia real e apitoxina. Além dos produtos apícolas, as abelhas são os principais insetos polinizadores que garantem a sobrevivência e produção de culturas e plantas selvagens, desempenhando, assim, um papel importante na conservação da fauna e flora (Embrapa, 2025)

A Abelha-Europeia (*A. mellifera*) é uma abelha social, de origem europeia, pertencente à família Apidae, da ordem Hymenoptera. Além deste nome, recebe os nomes de abelha-alemã, abelha-comum, abelha-da-europa, abelha-de-mel, abelha-doméstica, abelha-do-reino, abelha-escura, abelha-europa, abelha-preta e oropa. No Brasil, a apicultura foi introduzida no ano de 1839 pelo padre Antônio Carneiro Aureliano, que trouxe da Europa, cidade do Porto em Portugal, as primeiras colônias (ROCHA, 2018)

A apicultura no estado do Tocantins teve início na década de 1980, por meio das ações da Pastoral da Terra. Em 1990, foi fundada a Associação de Apicultores do Bico do Papagaio (ABIPA), com o objetivo de oferecer uma alternativa de renda aos produtores da região norte do estado. Posteriormente, em 1997, foi criada a Federação Tocantinense de Apicultura (FETOAPI), consolidando a organização e o desenvolvimento da atividade apícola no Tocantins.

A apicultura na região sudeste do Tocantins tem se destacado como uma importante atividade econômica, proporcionando renda para pequenos e médios produtores. O clima favorável e a diversidade da vegetação contribuem para a produção de mel de alta qualidade. Apesar dos desafios como a infraestrutura, o potencial de crescimento da apicultura na região é promissor, sendo uma atividade sustentável e estratégica para o desenvolvimento local.

2 OBJETIVO

Realizar o levantamento do panorama apícola da região Sudeste do Tocantins, caracterizar o perfil e principais desafios dos apicultores.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido por estudantes bolsistas e voluntários do Ensino Superior dos Cursos de Engenharia Agrônômica, Licenciatura em Ciências Biológicas, e uma estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Tocantins, *campus* Dianópolis.

Os estudantes utilizaram as redes sociais (instagram, grupos de whatsapp) do Grupo de Pesquisa sobre Abelhas – GPA – IFTO – Dianópolis para criar postagens, vídeos curtos e folder explicativos sobre o manejo e demais informações educativas sobre Apicultura e divulgarão nas redes sociais do projeto.

Para coleta de dados foram utilizadas informações do Censo apícola 2025 (banco de dados do Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins - Ruraltins), e aplicação de formulários (Google Forms) *on-line* e impressos, semiestruturados, aplicados aos apicultores nos meses de setembro e outubro de 2024, considerando que os apicultores participantes deveriam ser maiores de 18 anos; realizar a atividade apícola, ter lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Os apicultores foram questionados quanto ao seu perfil e de seus colaboradores (mão de obra), características de sua produção e participação da atividade na renda familiar, aspectos da produção e comercialização, potencialidades e dificuldades relacionadas à apicultura na região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O censo da apicultura do Estado do Tocantins ainda está em andamento, sendo aplicado pelo Ruraltins e membros da Câmara Setorial da Apicultura do Tocantins. Já foram mapeados cerca de 542 apicultores, mas apenas 318 foram entrevistados, e o censo tem a previsão de encerrar em outubro de 2025.

Na região sudeste do estado, foram identificados 14 apicultores distribuídos pelas cidades de Almas, Dianópolis, Novo Jardim, Porto Alegre e Ponte Alta do Bom Jesus. Os resultados da pesquisa sobre a apicultura no sudeste do Tocantins abordaram os seguintes itens: Produção anual de mel: 71,4% dos apicultores produzem entre 50 e 200 kg de mel por ano; Produtos comercializados: 100% comercializam apenas o mel, e apenas um apicultor vende enxames e caixas. Experiência: 57,1% têm entre 1 a 5 anos de experiência. Canais de venda: 71% vendem os produtos em porta a porta, em casa; 14,3% vendem em feiras locais e um utiliza internet para vendas. Principais dificuldades apontadas: falta de materiais apícolas, como caixas, ceras, quadros, equipamentos de proteção individual – EPI

e maquinaria de extração do mel; escassez de mão-de-obra; problemas com enxames que vão embora, principalmente durante a época de chuva; ataques de pragas, como abelhas pilhadeiras e traças; queimadas; furto de colmeias; falta de suporte técnico, incentivo e acompanhamento dos apicultores, pelos órgãos competentes. Em relação a criação de uma Associação de Apicultores, 42,9% tem interesse em participar de associação, enquanto os demais têm algum nível de hesitação ou condicionantes para tal.

A apicultura geralmente é praticada como fonte de renda complementar na zona rural, e dependente da flora local, ou seja, necessita que os recursos naturais sejam conservados, assim, atendendo sobremaneira aos três requisitos da sustentabilidade: 1. econômico, por gerar renda para os produtores rurais; 2. social, por primariamente utilizar a mão de obra familiar e, assim, fixar o homem ao campo, diminuindo seu êxodo para a zona urbana e, 3. ambiental, por não desmatar e estimular a restituição e o reflorestamento da vegetação nativa, a fim de suprir os recursos alimentares de manutenção e produção das colônias de abelhas (BOMFIM et al., 2023). Conhecendo esse potencial, faz-se necessário mitigar esforços para incluir as comunidades rurais nessa atividade tão exitosa, fortalecendo a agricultura familiar, ao proporcionar fontes alternativas de renda e mudanças de hábitos extrativista-predatórios, por meio de uma abordagem ecológica, tendo as abelhas como animais essenciais na manutenção do Ecossistema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa indicou que a apicultura na região Sudeste do Tocantins é relativamente recente e envolve um número reduzido de apicultores. Apesar disso, a região apresenta clima e flora favoráveis à expansão da atividade, sendo necessário maior apoio técnico e infraestrutura para assegurar sua sustentabilidade e competitividade. O censo apícola estadual, previsto para ser concluído no segundo semestre de 2025, será fundamental para o mapeamento desses apicultores e para o fortalecimento da apicultura na região.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO e CNPq pelo fomento e apoio na execução do projeto, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, I.G.A.; OLIVEIRA, M.O.; CAVALCANTE, M.C. Introdução à apicultura -Criação racional de abelhas melíferas.[s.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2023.

EMBRAPA Meio-Norte. Abelhas. Disponível em: <https://www.embrapa.br/meio-norte/abelhas>. Acesso em: 18 ago. 2025

ROCHA, S. J. Apicultura. manejo de alta produtividade. São Paulo: Agrolivros, 2018.